

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.”

ANTONIO JACINTO MATHIAS*

Ser humano, pessoa, cidadão e sujeito.

O conceito de educação integral coloca em destaque o papel central que a educação tem no desenvolvimento do ser humano como pessoa, cidadão e sujeito da sua história. Assim, sempre que fazemos algum questionamento sobre educação, políticas educacionais, métodos e pedagogias, devemos primeiro nos perguntar: “O que entendemos por ser humano, que pessoa estamos formando, que cidadão estamos preparando, que sujeito reconhecemos?”.

Na sociedade atual, com as rápidas transformações que experimentamos, com a agilidade da comunicação e a velocidade da informação, novos desafios são impostos à educação. Cada vez mais, as políticas educacionais que implementamos determinam o sucesso ou o fracasso da nossa sociedade, da nossa vida em comum, considerando a amplitude que a vida em sociedade ganhou no contexto da globalização.

A transmissão de informações e conhecimento acumulados pela história da humanidade não é suficiente para preparar o indivíduo para os desafios pessoais e profissionais que a contemporaneidade e o futuro nos impõem. A nossa busca constante de significados, de compreensão, intervenção e transformação da realidade nos colocam desafios que extrapolam o simples contato com as informações. Torna-se necessário oferecer às novas gerações instrumentos que as ajudem a elaborar novos conhecimentos, a desenvolver seu potencial criativo, a interagir socialmente de forma autônoma e construtiva. Cada vez mais, há que se transformar informação em conhecimento crítico e compartilhado.

Esse é um grande desafio educacional.

Diante desse desafio, a compreensão da educação integral como estratégia de formação integral do ser humano indica uma nova e promissora perspectiva no enfrentamento das questões que se impõem.

Educação Integral entendida como formação integral do ser humano amplia o conceito de educação, abrindo espaço para o envolvimento e responsabilidade de toda a sociedade na formação das novas gerações.

Um ditado africano traz o cerne da questão: “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

Esse entendimento de educação integral, além de contemplar o ser humano de forma integrada e integradora, pressupõe a diversidade dos espaços educativos como conceito fundamental.

A circulação em diversos espaços de aprendizagem traz possibilidades de ampliação de repertórios relacionais, culturais, científicos, artísticos, todos importantes para a criação de significados, compreensão da realidade e aumento da capacidade de intervenção positiva.

As equipes técnicas das diversas secretarias de educação têm trazido essas questões ao propor políticas educacionais de tempo integral. E as diferentes escolas que têm sido feitas nos mostram que o longo caminho que temos a percorrer já foi iniciado e que passos seguros estão sendo dados. Mas devemos separar conceitualmente as expressões “educação integral” e “educação de tempo integral”. Evidentemente, educação integral tem muito maior abrangência. Educação de tempo integral pode ser um dos bons caminhos para atingirmos a educação integral.

O poder público, a sociedade civil organizada e a iniciativa privada têm se unido em diversos projetos nessa direção e têm apresentado possibilidades inovadoras para que as novas gerações aprendam “a conhecer, a fazer, a conviver, a ser”.

* ANTONIO JACINTO MATHIAS, engenheiro de Produção, pós-graduado em Administração de Empresas, é Vice-presidente da Fundação Itaú Social.



Proteção e educação para crianças e adolescentes

Temos, no Brasil, várias experiências escolares que estão em sintonia com o mundo e o território em que os alunos vivem. A criação de espaços para a troca de experiências entre os educadores e a visibilidade dessas experiências são estratégias importantes para que haja a apropriação das experiências bem-sucedidas.

Na Fundação Itaú Social, temos algumas vivências que consideramos ricas e inovadoras na ampliação dos espaços educativos, nos lugares de aprendizagem que extrapolam a sala de aula. Trabalhamos numa perspectiva de complementaridade de ações, em coerência com a visão de educação integral que expus acima. Com o Programa Educação e Participação, desenvolvemos duas ações centrais que buscam formas inovadoras de concretizar a educação integral: o Prêmio Itaú-Unicef e o Gestores de Aprendizagem.

Com o Prêmio Itaú-Unicef, reconhecemos e estimulamos o trabalho de ONGs que, em parceria com a escola pública, desenvolvem ações socioeducativas, tornando-se um espaço complementar de educação. Acreditamos que a interlocução entre a proteção social, cultura e educação é fundamental para o avanço das políticas de educação integral em nosso país.

Mais de cinco mil projetos já foram inscritos no Prêmio Itaú-Unicef ao longo destes dez anos de premiação. Consideramos importante dar luz a esses projetos, endossando-os e reconhecendo-os como espaços que, aliados ao poder público, tornam-se alternativas viáveis e inovadoras para a educação integral. No ano passado, ao realizarmos um seminário sobre educação integral, com mais de 400 educadores, tivemos a oportunidade de refletir sobre os fundamentos teóricos que sustentam diversas opções e alternativas educacionais e pudemos conhecer propostas de efetiva interação entre escolas e ONGs que estão construindo amplos espaços educativos com a comunidade.

Os técnicos do projeto Gestores de Aprendizagem, os profissionais das secretarias de educação e de assistência social e os membros de ONGs, num processo sinérgico altamente positivo, propõem e implementam ações socioeducativas sempre relacionadas ao ensino público. O objetivo do projeto é contribuir para aumentar a integração de ações intersetoriais com vistas ao aumento da proteção e da educação das crianças e adolescentes.

